

Agradecimentos

- Ao Divino Mestre Jesus pelo seu amor e misericórdia, sobre nós, encarnados e desencarnados, mostrando-nos o Pai Santíssimo e Misericordioso;
- Ao Coordenador, da implementação da terceira revelação “ O Consolador Prometido”, São João Evangelista (São Francisco de Assis);
- Ao Mestre Hebreu Hilel e a Ismael, filho de Abraão, espíritos dedicados e amorosos à seara de Jesus, pela implantação da Pátria do Evangelho, que é o Brasil, no planeta Terra;
- Ao grande Codificador Allan Kardec por ter feito as transcrições dos novos livros espirituais de luz para a humanidade. O Espiritismo é o Projeto do Consolador prometido por Jesus aos Homens por ocasião de sua passagem, como encarnado, pela Terra;
- A Bezerra de Menezes pelo seu incessante trabalho, desde a época da FEB até aos nossos dias atuais;
- Aos Instrutores e Benfeitores Espirituais Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Neio Lúcio e Chico Xavier, pela continuidade dos trabalhos do Codificador;

Índice

I- Introdução

II- Considerações Iniciais

III- A preparação para o início do Projeto do Consolador

III.1- As citações ao envio do Consolador pelo Divino Mestre

III.2- As Diretrizes definidas pelo Divino Mestre

IV- O início do Projeto do Consolador

IV.1- Kardec

IV.2- Ismael

IV.3- Bezerra de Menezes

V- A continuação do Projeto do Consolador

V.1- A Ordem do Mestre

V.2- Chico Xavier

V.3 - Considerações Adicionais sobre o Espiritismo

V.4- A obra de Ismael no Brasil

VI- O Espiritismo e Futuro da Humanidade

VI.1- A Raça Futura

VI.2- As visões do Apóstolo Simão Zelote e de Zebedeu sobre o Futuro Espiritual da Humanidade

VI.3- Considerações de Elevados Espíritos Benfeitores sobre o Espiritismo Cristão

VII- O Espiritismo e Educação

VII.1- Palavras do Divino Mestre Jesus

VII.2- O Encontro de Bezerra de Menezes com Antônio de Pádua

VII.3- Considerações de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos sobre a Educação Espiritual

VIII- Conclusões

- Referências Bibliográficas

O Espiritismo – Uma Abordagem Baseada nos Livros Espíritas Pós-Kardec

I- Introdução

A Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec teve um planejamento no mundo espiritual sob as ordens diretas do Divino Mestre Jesus. Jesus na Parábola do Fermento, em Mateus 13:33, já fazia alusão aos períodos do desenvolvimento espiritual para a humanidade, de modo que a primeira porção da massa corresponde aos ensinamentos de Moisés (Judaísmo), a segunda porção é relacionada ao próprio Jesus (Cristianismo) e a terceira porção, já com a massa fermentada, é a parte relativa ao Espiritismo. Também por ocasião de sua passagem, como encarnado na Terra, previu em pelo menos quatro ocasiões, o envio do Consolador no futuro, de modo a esclarecer e a complementar os seus ensinamentos, muitas vezes feitos sob formas de Parábolas, como a citada acima, de difícil compreensão para a maioria das pessoas.

O planejamento do envio do Consolador se inicia no Século II, logo após a desencarnação de Ignácio de Antioquia, quando Jesus começa a colocar o projeto sob a coordenação de João Evangelista e inicia a preparação do núcleo de atividades terrestres em Lyon na França. No final do século XIV, em uma das suas visitas periódicas ao planeta Terra, em companhia do Mestre Hebreu Hilel, planeja a futura transferência do núcleo de trabalho para as Terras da Santa Cruz.

No final do século XVIII, em um Conclave de Espíritos Sublimados em Paris, França, o Divino Mestre Jesus resolve enviar Allan Kardec para reencarnar na Terra e iniciar, como o coordenador na superfície da Terra, a terceira fase do Projeto do Consolador. Posteriormente no final do Século XIX, sempre em companhia de João Evangelista, define que os Espíritos que voltaram pelos caminhos ermos das sepulturas retornarão à Terra, para difundirem a sua mensagem, levando aos que sofrem, com a esperança posta no Céu, as claridades benditas do seu amor.

A passagem acima além de se encontrar no Cap.6, item 5, do Evangelho Segundo o Espiritismo, é também retratada por Ismael, Anjo Tutelar do Brasil, em [1], quando reúne sua falange de Espíritos, com Kardec ainda encarnado, em meados do Século XIX: Irmãos, o século atual, como sabeis, vai ser assinalado pelo advento do Consolador à face da Terra. Nestes cem anos se efetuarão os grandes movimentos preparatórios dos próximos cem anos que haverão de vir.

Bittencourt Sampaio afirma que outras Religiões, além de se basearem em estatutos fabricados e manipulados pelos homens, criando seus próprios Dogmas para a satisfação de seus desejos inferiores, esqueceram-se das purezas dos ensinamentos do Evangelho, e se perderam em si mesmas ao materializarem os ensinamentos de Jesus e não compreenderem que o Cristianismo é acima de tudo evolutivo, e que a interpretação de seus ensinamentos não é o mesmo para todas as épocas e sim os seus fundamentos.

Emmanuel afirma que o Cristianismo marcou uma nova era, diferente, e os séculos do futuro viverão a claridade de uma outra luz, em breve, que reinará nos horizontes da Terra, para o coração aflito e sofrido da humanidade.

II- Considerações Iniciais

Humberto de Campos no item intitulado Esclarecendo, de [1], afirma que o Divino Mestre Jesus transportou da Palestina para a região do Cruzeiro (Brasil) a árvore magnânima do seu Evangelho, para que seus rebentos florescessem novamente, frutificando em obras de amor para todas as criaturas. A lição do Mestre está no planeta, aguardando a compreensão geral do seu sentido profundo, pois não são símbolos mortos e aguardam, cheios de confiança do mundo espiritual, a alvorada luminosa do renascimento humano.

O Brasil Espiritual, o Brasil Evangélico, em cujas estradas, cheias de esperança, um povo constituído originalmente pelas três raças mais tristes da Terra, porém fraternal e generoso, que luta, trabalha e sonha na abençoada tarefa de espiritualização [1]. Jesus pelas mãos carinhosas de Ismael, anjo tutelar do Brasil, e filho de Abraão que é considerado o pai da nação hebraica, acompanha a evolução da pátria, em

cujos céus fulguram as estrelas do Cruzeiro do Sul, homenageando docemente os seus martírios no planeta de dores e de esquecimento.

Humberto de Campos, neste mesmo item, ainda realça que nesta abençoada tarefa de espiritualização, além do Brasil caminhar na vanguarda dos outros povos, o material a ser empregado neste serviço, isto é, os livros, não vem das fontes de produção originariamente terrenas e sim do plano invisível, onde se elaboram todos os ascendentes construtores da Pátria do Evangelho.

Ainda de [1], Cap. 22, denominado de Bezerra de Menezes, Ismael reúne nos espaços os seus dedicados companheiros de luta e afirma que: Irmãos, o século atual, como sabeis, vai ser assinalado pelo advento do Consolador à face da Terra. Nestes cem anos (data em torno de 1830) se efetuarão os grandes movimentos preparatórios dos próximos cem anos (data em torno de 1930) que haverão de vir. Segundo Ismael [1], uma verdadeira renascença das filosofias e das ciências se verificará no transcurso destes anos, para que o século XX seja devidamente esclarecido, como elemento de ligação entre a civilização em vias de desaparecer e a civilização do futuro, que assentará na fraternidade e na justiça as suas bases.

O economista americano, Robert Gordon em [2], afirma que embora muito se fale em inovação, as maravilhas da revolução digital não se comparam, em impacto na vida humana e importância econômica, à miríade de invenções que vieram à luz entre os anos de 1870 e 1970. Gordon denomina este período de “ Século Especial “, confirmando as previsões de Ismael.

Ainda segundo Ismael em [1], a morte do mundo, prevista nas Leis e nos Profetas, não ocorrerá na constituição física do globo e sim nas suas expressões morais, sociais e políticas.

Pode-se entender, com base nestas palavras de Ismael, de que a Terra será transformada de planeta de dores e expiação para um mundo de regeneração, assim como muitos dos Espíritos encarnados poderão não mais reencarnar na Terra. De acordo com alguns estudiosos espíritas, segundo previsão de Emmanuel e Francisco Cândido Xavier, esta data é em torno de 2057.

Deste modo, com base nas citações acima, pode-se fazer uma cronologia da história do Espiritismo e da implantação do Projeto do Consolador, baseada nos livros de caráter mediúnico publicados a partir do século XX, isto é, após os livros publicados por Allan Kardec no final do século XIX, além de se ressaltar algumas das principais contribuições destas obras para a Doutrina Espírita.

III- A preparação para o início do Projeto do Consolador

III.1- As citações ao envio do Consolador pelo Divino Mestre

III.1.1- Livro Boa Nova[3]

Cap.14- Lição a Nicodemos

Jesus promete aos Apóstolos André e Thiago, que estavam presentes à reunião com o Mestre Rabino Nicodemos, que no futuro iria enviar o Consolador para esclarecer e dilatar os seus ensinamentos ministrados.

Cap.19- Comunhão com Deus

Jesus, em reunião apenas com o Apóstolo João, afirma que não poderia ensinar tudo o que desejaria, sendo obrigado a reservar para o futuro outras lições (através do Projeto do Consolador) referentes ao seu Evangelho de Luz e de Amor.

Cap.25- A Última Ceia

Jesus, ainda em resposta a um questionamento do Apóstolo João durante a Última Ceia, mais uma vez afirma que não seria possível dizer tudo naquele instante, mas que no futuro iria enviar o Consolador, que esclarecerá todas as coisas em seu nome.

III.1.2- Evangelho de São João 16:12 e 13

Jesus afirma que tem ainda muitas coisas a falar aos Apóstolos, porém torna a frisar que estes não en-

tenderiam. Contudo, quando o Espírito da Verdade (Consolador) vier, irá revelar toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas somente das que provêm de Deus [4].

III.2- As Diretrizes definidas pelo Divino Mestre

III.2.1- Evangelho de São João 21:21 a 23 [5]

Após a Ressurreição, e em uma das suas últimas aparições, Jesus, logo após conferir a Simão Pedro o dever de apascentar as suas ovelhas, em resposta a um questionamento de Pedro sobre o Apóstolo João, lhe diz que: se quero que ele fique até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, venha e me siga. Jesus definia que João Evangelista seria o Coordenador do Projeto do Consolador.

III.2.2 – A Predição do Apóstolo Simão Pedro

No Cap.55, Grande Além, de [5], logo após a sua desencarnação (ano de 117), Ignácio de Antioquia encontra os Apóstolos Paulo e Simão Pedro, nas catacumbas romanas. Pedro então lhe diz que o coração misericordioso de Jesus havia deslocado para uma cidade humilde das Gálias Transalpinas (atual França), denominada de Lugdunum (atual Lyon), todas as tradições espirituais das Igrejas de Jope, de Antioquia, de Efeso, de Corinto, além da de Roma. Nos séculos vindouros, surgirá o Consolador Prometido pelo nosso Divino Mestre Jesus.

Ao solicitar que a caravana espiritual se deslocasse em direção a Lugdunum, encontra nesta cidade os Espíritos de João Evangelista e de alguns percursores do Cristianismo Primevo, operando em tarefas de Evangelização, ao lado dos novos Mestres do Cristianismo Nascente, encarnados, como Potino, Athila de Smirna e Athina.

III.2.3 – A Sugestão de Hilel

Ainda de [1], no Cap.1 denominado de O Coração do Mundo, no final do século XIV, Jesus realiza uma de suas visitas periódicas ao planeta Terra, acompanhado por Hilel, o antigo Mestre Hebreu, famoso pelo Método das Sete Regras para o aprimoramento interior. Após o Divino Mestre comentar que estava profundamente desapontado com os Homens que não souberam interpretar e vivenciar o seu Evangelho de Luz e de Amor, Hilel propõe ao Senhor a mudança, no futuro, do Evangelho para um novo continente com Espíritos, jovens e simples, que aguardam a semente de uma vida nova. Este novo continente de doces encantos, mostra a homenagem dos céus aos martírios do Divino Mestre na Terra.

Jesus, emocionado, com as mãos para o alto, como a rogar as bênçãos do Pai para este solo extraordinário e opulento, exclama então: para esta terra maravilhosa e bendita será transportada a árvore do meu Evangelho de Piedade e de Amor. No seu solo todos os povos da Terra aprenderão a Lei da Fraternidade Universal e entoarão os Hosanas mais ternos à misericórdia do Pai.

IV- O início do Projeto do Consolador

IV.1- Kardec

Do Cap.28, Kardec e Napoleão, de [6], no final do século 18, um Conclave de Espíritos sublimados como os de Sócrates, Platão, Santo Agostinho, São Luiz e outros grandes nomes da Cristandade, recebe o Espírito de Kardec, de tiara rutilante e com cetro dourado (sabedoria e poder de decisão), e o Espírito do então encarnado Napoleão. Uma voz que desce dos céus fala então a Napoleão: Irmão e amigo, ouve a Verdade, que te fala em nome do meu Espírito. Eis-te a frente do Apóstolo da Fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimentos. César que fostes ontem, e hoje orientador, rende o culto da tua veneração ante o Pontífice da Luz. Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente. Unge-te de coragem para governar sem ambição e reger sem ódio, recorrendo a oração e à humildade para que não te arrojes nos precipícios da tirania e da violência. Dentro do novo século, será iniciado a preparação do terceiro milênio do Cristianismo na Terra. Novas concepções de liberdade surgirão, assim como a Ciência se erguerá a indefiníveis culminâncias e a Reli-

gião desatará os grilhões do pensamento, que até hoje, encarceram as melhores aspirações da alma no inferno sem perdão.

Nascia em 03/10/1804, na cidade de Lyon, França, o Grande Codificador da Doutrina Espírita de codinome Allan Kardec, que iria trazer para os quadrantes do orbe a sublime renascença da Luz para o mundo inteiro, através de cinco obras básicas que são denominadas de Pentateuco Kardequiano. O primeiro livro publicado em 1857 foi denominado de Livro dos Espíritos. Na verdade Kardec, publicou mais livros, além de fundar a Revista Espírita em 1858. Uma das suas frases mais famosa é “fora da caridade não há salvação”.

IV.1.1- Comunicações do Espírito da Verdade para Kardec

Na segunda parte de [7], A Minha Missão, o Espírito da Verdade comunica a Kardec, que a missão dos Reformadores é cheia de tropeços e perigos, sendo muitas vezes rude, por ter que revolver e reformar o mundo inteiro, além de se expor constantemente a diversos tipos de inimigos. Para tais missões, além da inteligência, é preciso, de modo a agradar a Deus, de humildade, de modéstia e desinteresse. Para lutar contra os homens é preciso coragem, perseverança e inabalável firmeza, além de prudência e jeito para levar as coisas de modo a não comprometer os acontecimentos por medida ou palavras intempestivas. É preciso também de dedicação, abnegação e disposição para o serviço, pois vários já recuaram anteriormente.

Ainda da segunda parte de [7], Primeiro Aviso de Uma Encarnação, em 1857, Kardec recebe uma mensagem de um Espírito ligado a falange do Espírito da Verdade (Jesus), comunicando-lhe de que não veria na atual encarnação o sucesso da sua obra. Será necessário a sua reencarnação para completar o que começou, e aí sim, teria a satisfação de ver em plena frutificação a semente que ele, Kardec, espalhou pela Terra.

Também da segunda parte de [7], A Minha Volta, em 1860, Kardec recebe uma comunicação do Espírito da Verdade, de que permaneceria pouco tempo encarnado, com o tempo necessário para terminar as obras básicas da Codificação, e que posteriormente deveria retornar para trabalhar com mais êxito em outras obras.

O Orientador Espiritual de Kardec, o Espírito de São Luiz, na segunda parte de [7], Imitação do Evangelho, em 1863, parabeniza-o pela preparação dos originais do Evangelho Segundo o Espiritismo, o qual seria publicado em abril de 1864 (o Livro dos Espíritos foi publicado em abril de 1857). Estas obras contaram com a proteção direta do Divino Mestre Jesus, guia de Kardec e de toda a humanidade, encarnada e desencarnada. Além da colaboração de uma falange de Espíritos ligados ao Senhor, este Guia enfatiza que a ação do Espírito da Verdade é constante, de modo que Kardec não lhe pode fugir as influências. Comunica-lhe que esta obra, que foi elaborada em conjunto, requerendo isolamento e o mais completo recolhimento por parte do próprio Kardec. Comunica-lhe que, no futuro, novos combatentes pela santa causa, virão trazer novas palavras e escritos, as quais farão sensação e trarão as falanges contrárias, confusão e perturbação.

Ainda de [7], segunda parte, Meu Guia Espiritual, Kardec relata o contato que teve com o Espírito da Verdade, no qual este o procurara para relatar sobre alguns erros nos originais que estava preparando sobre o Livro dos Espíritos.

Todas estas comunicações provam a assistência constante, tanto do próprio Espírito da Verdade, quanto da falange ligada ao Espírito da Verdade, sobre Kardec, visando a publicação de suas obras.

IV.1.2- Considerações de Kardec sobre o Espiritismo

Kardec em [8], Terceiro Diálogo, define que o Espiritismo tem como finalidade combater a incredulidade e suas funestas consequências, provando incontestavelmente a existência da alma e a realidade da vida futura, destinando-se aos que não creem em nada ou que duvidam. Os que tem fé religiosa e aqueles a

quem a fé satisfaz, dele não precisam. O Espiritismo não quer impor-se a ninguém e não veio para forçar convicções. O Espiritismo estaria em contradição com os seus princípios de caridade e tolerância se não respeitasse a liberdade de consciência e a respectiva liberdade de pensamento do homem.

O Espiritismo, estabelece com base na crença da vida futura, a continuidade das relações entre os homens, estabelecendo a solidariedade, a qual não se finda na tumba e que muda o curso das ideias. Em [9], Cap.41, Parábola do Fermento, J.J.Moutinho define, baseado na Parábola do Fermento citada em Lucas 13:21 [5], que baseadas nestas três revelações, a primeira porção corresponde ao Judaísmo através de Moisés, a segunda porção corresponde ao Cristianismo via Jesus e a terceira parte, que corresponde a massa estar totalmente fermentada, corresponde ao Espiritismo que foi implantado no Projeto Consolador, que é uma obra de Jesus com a colaboração do Apóstolo da Fé, Allan Kardec, e de outros Espíritos de Luz, como João Evangelista, Paulo Apóstolo, Santo Agostinho, São Luiz, Vicente de Paulo e tantos outros.

IV.2- Ismael

No Cap.3, Os Degredados, de [1], Jesus chama a Ismael e diz-lhe que o seu coração manda que ele seja o zelador dos patrimônios imortais que constituem a Terra do Cruzeiro, e que a receba como trabalhador devotado à sua seara, assim como ele próprio a recebeu do Pai. Pede-lhe também que reúna as incansáveis falanges do infinito, que cooperam nos ideais de sua Doutrina, e que inicie desde já a construção da pátria dos seus ensinamentos, para a qual transportou a árvore de sua misericórdia e espera que Ismael a cultive com a abnegação e com o sublimado heroísmo. Lembra-lhe de que sempre estará com ele no cumprimento de seus deveres, com os quais será aberto para a Humanidade dos séculos futuros um novo caminho, mediante a sagrada revivescência do Cristianismo.

Ismael recebe do Divino Mestre uma bandeira na qual escreve “Deus, Cristo e Caridade”. Todos os Espíritos presentes cantam um hino de louvor ao Todo-poderoso, Artista inimitável e Matemático Supremo de todos os Sóis e de todos os Mundos.

IV.3- Bezerra de Menezes

No Cap.22, Bezerra de Menezes, de [1], na época de findar o primeiro reinado (algo em torno da data aproximada de 1830), Ismael encaminha-se para um de seus dedicados e fiéis discípulos, e diz-lhe que: Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu Espírito, para que possamos criar o núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Com a plena observância do código do Divino Mestre e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, para consolidar a obra, que é de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Divino Mestre Jesus, orientador e senhor do Caminho, da Verdade e da Vida.

Nasce em agosto de 1831, em Riacho do Sangue, Ceará, Adolfo Bezerra de Menezes, o dedicado discípulo de Ismael, que vinha cumprir no Brasil uma elevada missão espiritual.

V- A Continuação do Projeto do Consolador

V.1- A Ordem do Mestre

Este texto constante do Cap.15, A Ordem do Mestre, de [10], foi escrito por Humberto de Campos em dezembro de 1935. Ao final do capítulo, afirma que o fato narrado ocorreu há mais de cinquenta anos atrás, quando o Espiritismo veio com as suas lições felicitar e amparar a todas as criaturas.

Possivelmente em data posterior as obras de Kardec, ainda no final do século XIX, Jesus já definia que João Evangelista continuaria como o Coordenador, também, da nova fase do projeto do Consolador a

ser implantado a partir do século XX [vide Itens III.2.1 e III.2.2] , de modo a rasgar ainda mais o véu espiritual e que adicionalmente, completasse e esclarecesse o Pentateuco Kardequiano, através de uma série de obras complementares, como a coleção de livros Estudando a Codificação-/FEB-[11] e Coleção Fonte Viva/FEB[12], citados a título de exemplos, além de outros livros de caráter mediúnico, como em [3], que relata o dia a dia do Divino Mestre na sua passagem pela Terra.

Ainda de [10], Jesus pergunta ao vidente de Patmos, que se apresentava com a fisionomia jovial dos tempos do Tiberíades, como ia a sua Doutrina na Terra. João responde que ia muito mal e que, desde o Concílio de Nicéia em 325, os homens deturparam e contrariaram os ensinamentos de pureza e simplicidade do Mestre, de modo que eles próprios não mais se entenderam na interpretação dos textos contidos no Evangelho. João ainda cita que os Bispos Romanos possuem o núcleo de maior expansão, porém com altos desvios da Verdade, e que o Vaticano, no qual o Mestre nunca colocou os pés, é um amontoado suntuoso das riquezas das traças e dos vermes da Terra.

O Divino Mestre então de olhos claros e límpidos, postos na visão misericordiosa do Pai Celestial, exclama para João: Se os encarnados nos traíram e traficaram com os objetivos sagrados da nossa Casa, profligando o Amor e a Fraternidade, desta data em diante mandarei que os desencarnados falem na Terra em meu nome. A partir deste Natal, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos, para que a Verdade ressurja das mansões silenciosas da morte. Os que voltaram pelos caminhos ermos das sepulturas retornarão à Terra, para difundirem a minha mensagem, levando aos que sofrem, com a esperança posta no Céu, as claridades benditas do meu amor.

O texto do parágrafo anterior, pode se correlacionado com o existente no Item 5 do Cap.6 de [13], quando Jesus manifestando-se como o Espírito da Verdade, afirma que o Pai quer que encarnados e desencarnados se ajudem mutuamente através da voz dos desencarnados e não mais pela voz dos Profetas e dos Apóstolos (vide também o Item VI.3.2 des-te trabalho, quando o Benfeitor Alexandre define claramente que o Espírito da Verdade é o próprio Jesus- Cap.9 de [23]). Jesus, também no Item 5 do Cap.6 de [13], mais uma vez confirma os objetivos do Espiritismo Evangélico, constantes do Projeto do Consolador, definindo os dois mandamentos fundamentais da Doutrina Espírita: Espíritas, Amai-vos e Instruí-vos.

V.2- Chico Xavier

Nascido em Pedro Leopoldo, MG, em 02/04/1910, Francisco Cândido Xavier ou Chico Xavier, como é carinhosamente conhecido, lançou o primeiro livro psicografado em 1932 e possui no seu currículo mais de 460 livros publicados, sendo que cedeu todos os direitos autorais dos livros, em cartório, para instituições de caridade.

Psicografou diversos livros dos Espíritos Benfeitores, como Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos (Irmão X), Neio Lúcio, entre outros. Emmanuel era o seu guia espiritual. Nestes livros fica claro a realidade do mundo espiritual nas esferas mais próximas da Terra, quebrando os conceitos da teologia convencional relativos ao Céu e ao Inferno, além de promover o crescimento interior, sem superstições e dogmas pré-concebidos, do ser humano.

Ficam claramente definidas com as obras de Chico Xavier, as palavras de Ismael constantes do Item II, relativas a preparação final dos primeiros duzentos anos do Projeto do Consolador. Também, com Chico Xavier, é confirmada a Ordem do Divino Mestre, constante do Item V.1, de que os Espíritos, ligados a sua falange, iriam difundir suas mensagens para a Terra.

Lembrando do Item IV.1.1, quando o Guia Espiritual comunica a Kardec de que no futuro, novos combatentes pela santa causa, viriam trazer novas palavras e escritos, que fariam sensação e trariam as falanges contrárias, confusão e perturbação. Também esta passagem é confirmada através da mediunidade de Chico Xavier e da ação dos diversos Espíritos Benfeitores.

Nesta mesma ótica, no Cap.7, Marte, de [14], mensagem psicografada em julho de 1939, pode-se também confirmar as palavras de Ismael constantes no Item I, pois de acordo com o Espírito de Elevada Hierarquia, que se materializou no Templo de Orações no planeta Marte:somente agora, cogitam as Instituições Divinas da transição necessária, a fim de que a vida na Terra se efetive, com o sentido da verdadeira humanidade, conhecido tão somente na exposição teórica de alguns Espíritos insulados!Irmãos, contemplemos a Terra e peçamos ao Senhor do Universo que as modificações, precisas ao seu aperfeiçoamento, sejam menos dolorosas aos corações de suas coletividades!

V.3 - Considerações Adicionais sobre o Espiritismo

Em [15], Cap.39, Religião, J.J.Moutinho define que a Codificação, ratificando toda a moral do Cristo, ainda acrescenta a imortalidade verdadeira do Espírito, a evolução moral e científica, a vida em sociedade em outra dimensão, a reencarnação e a justiça divina sobre o ser, além de emprestar à mediunidade justa orientação, a fim de ser produtiva, preservando, pela conscientização, o médium de qualquer processo obsessivo.

Em [16], Cap.9, Testemunho Espírita, André Luiz define que o Espiritismo é a benção do Alto, revivendo o Evangelho de Jesus, e o seguidor de Allan Kardec tem o compromisso inadiável de testemunhá-lo na própria vida.

Ainda de [16], Cap.12, Kardec e Jesus, André Luiz define também que Jesus e Kardec estão irmanados na obra redentora do Espírito. Jesus anunciando a Boa Nova e Kardec revelando o Espiritismo.

Também de [16], Cap.13, Ciência e Religião, e Cap.14, Fé e Conhecimento, André Luiz conceitua que somente o fanatismo separa os cientistas dos religiosos, pois desde que Kardec codificou a Doutrina Espírita, Ciência e Religião se completam, pois investigam leis naturais que regem o universo material e a dimensão espiritual. Ciência é a fé do conhecimento. Religião é o conhecimento da fé. Religião e Ciência devem se complementar para o bem de todos, pois o conhecimento sem fé conduz ao fanatismo científico e a fé sem conhecimento conduz ao fanatismo religioso.

De acordo com o [16], Cap.81, Jesus e Kardec, André Luiz faz diversas analogias entre o Cristianismo e o Espiritismo, para terminar com as seguintes comparações:

- Revivendo os ensinamentos do Cristo, o Espiritismo é na verdade o Cristianismo restaurado em sua pureza primitiva, livre das interpretações teológicas;
- Jesus, pelo amor, através do Evangelho, traz Deus aos homens. Kardec, que vincula a Doutrina Espírita ao Evangelho, pela razão, leva os homens para Deus.

Em [17], Cap.8, A Rigor, André Luiz define que o Espiritismo tem por missão fundamental, entre os homens, a reforma interior de cada um, fornecendo explicações ao porquê dos destinos, razão pela qual muitos conceitos usuais são por ele restaurados ou corrigidos, para que se faça luz nas consciências e consolo nos corações. Assim como Jesus não veio destruir a Lei, porém cumpri-la, a Doutrina Espírita não veio desdizer os ensinamentos do Divino Mestre, mas sim desenvolvê-los, complementá-los e explicá-los “em termos claros e para toda a gente, quando foram ditos sobre formas alegóricas”.

Ainda em [17], Cap.18, O Espiritismo Pergunta, Militão Pacheco, faz uma análise das várias vidas vividas pelo homem, pedindo-lhe que olhe para dentro de si mesmo e que mentalize o futuro. Termina o texto do seguinte modo:

- Eis por que o Espiritismo pergunta ao homem, que não é tempo de se renovar, e sem renovação, de que vale a vida humana? Se fosse para continuar repetindo o que foi feito de errado, sem tentar a renovação e melhoria íntima, não haveria a necessidade de um novo corpo.
- Viver novamente na carne é necessário para o burilamento do próprio Espírito. A reencarnação é o caminho da Grande Luz. Ama e trabalha. Trabalhe e serve.

V.4- A Obra de Ismael no Brasil

Do Cap.23, A Obra de Ismael, de [1], observa-se que antes que Kardec publicasse o Livro dos Espíritos em 1857, a Espiritualidade Maior iniciava no Brasil em 1840 a preparação do solo espiritual brasileiro, conjugando a homeopatia aos transe mediúnicos e aplicação do magnetismo espiritual. A partir de 1883 aparecem os primeiros Médiuns Curado-res, sendo que as primeiras publicações espíritas brasileiras aparecem a partir de 1860, ou seja, antes que Kardec lançasse o Evangelho segundo o Espiritismo em 1864.

É importante lembrar que os fatos que chamaram a atenção para o Espiritismo se iniciaram com as irmãs Fox, em 1848, em Hydesville, EUA, e com o fenômeno das mesas girantes na França em 1850. Kardec assistiu pela primeira vez este fenômeno em 1855[7].

Bezerra de Menezes é fundamental para a consolidação de uma unidade federativa para atenuação das diferenças doutrinárias e para a harmonia entre os diferentes Centros de Experimentação e de Estudos. No Cap.29, O Espiritismo no Brasil, [1], são citados os abnegados Médiuns Curadores, que desde os primórdios da organização da obra de Ismael nas terras do Cruzeiro, efetuam movimentos de cura lembrando as curas maravilhosas dos tempos apostólicos. Ainda deste capítulo, é comentado que na Europa, a ideia espiritualista era somente de observações e pesquisas nos laboratórios, ou de grandes discussões estéreis no terreno da filosofia, além de serem remuneradas as sessões mediúnicas. No Brasil, contudo, o Espiritismo crescia com as características do Cristianismo Redivivo, levantando as almas para uma nova alvorada de fé, com a gratuidade total para as assistências oferecidas através da água fluidificada, da teapia do magnetismo espiritual, da utilização dos elementos da Homeopatia, da cura das obsessões e serviços aos necessitados, com elevado Espírito Evangélico.

O Apóstolo Simão Pedro, em visita ao Brasil, como narrado no Cap. 20, O Apóstolo Pedro, de [10], ao ser entrevistado por Humberto de Campos, diz que vinha conhecer a obra do Evangelho instituída por Ismael e dirigida dos espaços por abnegados apóstolos da fraternidade cristã. Ao ser questionado sobre os rumos da Igreja Romana, comenta que o esperam, os pobres e os desconsolados, longe das ostentações humanas e mentirosas. Nos templos faustosos não há lugares para Jesus e nem para os seus seguidores. Por último afirma que o Reino de Deus ainda é uma promessa para todos os pobres e aflitos da Terra.

VI- O Espiritismo e Futuro da Humanidade

VI.1- A Raça Futura

Em [7], Primeira Parte, Teoria do Belo, Kardec define que a futura raça da humanidade terá mais faculdades e mais instrumentos a serviço do Espírito, sendo fisicamente mais forte e mais bela que a atual. Viverão em harmonia com as riquezas da criação, sendo que aperfeiçoarão e desenvolverão novas invenções, além de promoverem a justiça social. Uma verdadeira multidão de Espíritos mais adiantados virá tomar lugar entre os colonos da Terra, sendo que serão em maioria absoluta, e tudo cederá diante deles. Este renascimento far-se-á e a face do globo se transformará, porque a nova raça será forte e poderosa, e a hora da sua vinda será o começo da era da felicidade. Lembrando das palavras de Ismael, no Item I: “A morte do mundo, prevista nas Leis e nos Profetas, não ocorrerá na constituição física do globo e sim nas suas expressões morais, sociais e políticas”.

Lembrando da profecia de Zacarias em 13:8, dois terços da população atual da Terra serão transferidas para outros planetas compatíveis com o respectivo nível espiritual e o terço restante, serão purificados como a prata por processos equivalentes a como se prova o ouro. Esta passagem é também corroborada por Isaías em 13:10. Isaías em 42:3, ainda comenta da tolerância de Jesus aos homens imperfeitos, que continuam a errar em cada encarnação, e que após a Transição Planetária não mais será permitido a reencarnação deste tipo de Espírito na Terra. Ver também [18], com os capítulos sobre os Profetas citados acima.

J.J.Moutinho em [9], no Cap.7, Celestes Moradas, adiciona a Kardec em [7], de que a Mediunidade (ver também Eurípedes Barsanulfo em [17], Cap.67, Mediunidade e Jesus) será uma das principais caraterísti-

cas da humanidade do futuro, permitindo uma comunicação direta com o mundo espiritual, pátria verdadeira de todos, de onde procedem todas as revelações importantes para o progresso da humanidade. Ainda sobre a nova humanidade, Bezerra de Menezes no Cap.1, Problemas no Mundo, de [17], pede que a Doutrina Espírita seja estendida ao Evangelho, no sentido de desentranhar a letra, na construção da humanidade nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre Jesus, pela emoção e pela ideia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo.

Emmanuel em [19], Culto Espírita, no item relativo a Mateus, 5:17, define sob a ótica da Doutrina Espírita, as responsabilidades de cada profissional, mãe, chefe de família, etc, sobre os seus deveres para contribuir na construção de um mundo melhor.

VI.2- As visões do Apóstolo Simão Zelote e de Zebedeu sobre o Futuro Espiritual da Humanidade

Em [3], Cap.9, Velhos e Moços, Humberto de Campos conta a visão espiritual do Apóstolo Simão Zelote: Adormecendo de consciência feliz, sonhou que se encontrava com o Divino Mestre no cume de um monte que se elevava em estranhas fulgurações. Jesus, do alto da colina prodigiosa, mostrava-lhe o mundo inteiro. Eram cidades e campos, mares e montanhas. Em seguida, o antigo pescador compreendeu que os seus olhos assombrados divisavam as paisagens do futuro. Ao lado de seu deslumbramento, passava a imensa família humana. Todas as criaturas fitavam o Mestre, com os olhos agradecidos e refulgentes de amor. As crianças lhe chamavam amigo fiel, os jovens de verdade do céu e os velhos de sagrada esperança.

Ainda em [3], Cap.4, A Família Zebedeu, Humberto de Campos, desta vez, conta a visão espiritual do pai dos Apóstolos João Evangelhista e Tiago Maior: Após conversa com Jesus, sobre o Evangelho, Zebedeu fecha os olhos, com o peito cheio de júbilo, e em uma visão espiritual do futuro, via o Reino de Jesus desdobrar-se ao infinito. Parecia ouvir a voz de Abraão e o eco grandioso de sua posteridade numerosa. Todos abençoavam o Divino Mestre em um hino de glórias.

VI.3- Considerações de Elevados Espíritos Benfeitores sobre o Espiritismo Cristão

VI.3.1- Considerações de Emmanuel

No Cap.155, [20], Entre Cristãos, Emmanuel comenta que Jesus inaugurou uma nova era, através da humildade, do amor, do trabalho e da exemplificação. O caminho é o do esforço ativo pela própria iluminação e pela execução dos desígnios de Deus, seja nas horas calmas ou tempestuosas, para que se possa ser aprimorado pelas suas mãos.

Ainda em [20], Cap.136, Coisas Terrestres e Celestiais, Emmanuel cita que os Espíritos comunicantes ainda não puderam ser integralmente compreendidos em suas tarefas de apresentar à humanidade os cursos de introdução às esferas mais elevadas. Define que a grande tarefa do mundo espiritual, em seus mecanismos de relações com os homens encarnados, não é a de trazer conhecimentos sensacionalistas e extemporâneos, mas sim a de ensinar os homens a ler os sinais divinos que a vida terrestre contém em si mesma, iluminando-lhe a marcha para a espiritualidade superior.

Do Cap.173, O Pão Divino, em [21], Emmanuel, comenta que o Espiritismo é nos dias atuais o verdadeiro celeiro do pão divino, que desce dos céus para o homem através das palavras dos Benfeitores Espirituais. Porém, cada um deve estar consciente do próprio esforço individual para a renovação, purificação e engrandecimento da sua própria alma, pois caso contrário corre-se o risco de se prosseguir nas mesmas obscuridades mentais e emocionais de ontem.

Ainda de [21], Cap.174, Plataforma do Mestre, Emmanuel afirma que o Divino Mestre Jesus é o Governador Espiritual da Terra e que através da Boa Nova anunciou a celeste revelação para o aprimoramento e elevação espiritual do homem. A Terra, contudo, continua até os dias atuais, em simples fase de começo do Apostolado Evangélico. O reino individual que puder aceitar o serviço liberatório do Salvador encon-

trará vida nova.

De [22], Frases Famosas de Emmanuel e de Chico Xavier:

- O Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus aos homens, quando a humanidade estiver pronta para compreender os ensinamentos velados, propositalmente, nas Parábolas;
- O Evangelho é o Sol da Imortalidade que o Espiritismo reflete, com sabedoria, para a atualidade do mundo;
- Jesus não exigiu que as pessoas escalassem o Monte Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Somente pediu para que amássemos e instruíssemos uns aos outros. Vês como vives, pois, talvez você seja o Evangelho que o próximo consiga ler.

VI.3.2- Considerações de Alexandre, Mentor de André Luiz

No Cap.5, Influenciação, de [23], Alexandre, Mentor de André Luiz, em transmissão de pensamentos a uma jovem clauriaudiente, define que não se pode compreender o Cristianismo sem a integração prática nos exemplos de Jesus.

No Cap.9, Mediunidade e Fenômeno, de [23], Alexandre, define que Mediunidade constitui meio de comunicação. É inconcebível imaginar a realização sublime sem se afeiçoar ao Espírito da Verdade, que é o próprio Senhor. Para servir ao divino serviço, não existe outro caminho a não ser por Jesus. Não existe outra porta para a mediunidade celeste, para o acesso ao equilíbrio divino que se deseja no santuário do coração. Sem o Divino Mestre, a mediunidade é simples meio de comunicação e nada mais, do qual poderão se assenhorar os interessados em perturbações e em multiplicar presas infelizes.

Obs: a informação acima de que o Espírito da Verdade é o próprio Divino Mestre Jesus, vem de Alexandre, que foi Mentor de André Luiz na Colônia Nosso Lar, e como o próprio André Luiz informa no Cap.20, Adeus, de [23], pertence atualmente a Esferas Espirituais mais elevadas do que as existentes mais próximas da Terra.

VI.3.3- Considerações de Asclépios

Asclépios, Espírito redimido e que vive em zonas de Espiritualidades elevadas da Terra, se materializa em Nosso Lar. De acordo com o Cap.3, Sublime Visitante, em [24], ao tér-ino de seus esclarecimentos, define que: À medida que se integra nas próprias responsabilidades, compreende-se que a sugestão direta nas dificuldades e realizações do caminho deve ser procurada com o Supremo Orientador da Terra, Jesus. Cada Espírito, herdeiro e filho do Pai Altíssimo, é um mundo por si, com as suas leis e características próprias. Apenas o Divino Mestre Jesus tem bastante poder para traçar diretrizes individuais aos Discípulos.

VI.3.4- Considerações de Gamaliel

Gamaliel, de quem Paulo de Tarso fora discípulo em Jerusalém, afirma para o próprio Paulo em [25], Parte II, Cap. II, O Tecelão, que a Terra Prometida citadas nas Escrituras dos Hebreus é o Evangelho de Jesus. Esta revelação, de natureza divina, se refere a uma região bendita, cujo clima espiritual seja feito de paz e luz. Adaptar-se ao Evangelho é descobrir uma outra esfera espiritual, cuja grandeza se perde no infinito da alma.

Gamaliel, no mesmo capítulo, cita ainda que ao notar a coragem e resignação de Estevão durante o seu martírio em Jerusalém, pareceu visualizar nele a figura do companheiro corajoso, que voltava das lições do “Caminho”, para afirmar para todos de que na Terra do Evangelho há fontes do Leite da Sabedoria e do Mel do Amor Divino.

VI.3.5- Considerações do Apóstolo Paulo

O Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, no item 10, do Cap.15 de [13], afirma que a caridade praticada conduz o homem a Terra Prometida, pois quem a tiver praticado achará graça diante do Senhor. Afirma ainda que o Espírita e o Cristão, verdadeiros, possuem uma mesma identidade e são idênticos, pois se

praticam a caridade, são ambos discípulos de Jesus, independente do culto que praticam.

No Cap. II, no Item Duração das Penas Futuras, Livro IV, de [26], Paulo de Tarso afirma que o destino da humanidade é gravitar para a unidade divina, e que três requisitos lhe são necessários: justiça, amor e a ciência. Porém, três requisitos lhe são opostos e contrários: ignorância, ódio e a injustiça.

VI.3.6- Considerações de Albano Metelo

André Luiz no Cap.1, Convite ao Bem, ainda de [24], apresenta o Instrutor Albano Metelo, encarregado de diversas missões socorristas aos sofredores e ignorantes nos círculos imediatos à crosta terrestre. Em sua preleção para a preparação de novos grupos socorristas, Metelo esclarece que as zonas purgatorias tem aumentado, consideravelmente, em torno dos encarnados. A Humanidade, de um modo geral, se debate no sofrimento e nas trevas, sem ter noção da ignorância e da dor que atormentam a mente humana relativas aos problemas da morte física. Deveria na verdade, ao merecer a benção da reencarnação, aspirar a própria redenção, através do trabalho edificante e do bom ânimo, objetivando atingir as esferas superiores.

Metelo, define claramente que o Divino Mestre Jesus veio abrir novos horizontes à Ciência e à Religião, de modo a desfazer a multimilenária noite da ignorância. Em contraposição, não se tem que esperar concurso maior dos encarnados, neste sentido, visto que vivem presos nas próprias grades sensoriais, progredindo lentamente na aprendizagem das leis que regem a matéria e a energia. Quando convidados a visitar os círculos de edificações espirituais, fora da instrumentalidade fisiológica, regressam assombrados ao corpo físico, sem assimilar completamente as rápidas visões espirituais que lhes são mostradas, e transmitem estas imagens de acordo com os seus pontos de vista e predileções pessoais no terreno da Ciência, da Filosofia e da Religião.

Dentre estes personagens, Metelo cita alguns como Madre Teresa de Ávila, religiosa católica, que observando os tristes quadros das almas sofredoras, a descreve como sendo o próprio inferno para os seus leitores e ouvintes. Analogamente, o grande médium sueco Swedenborg, percorrendo alguns trechos das zonas espirituais de ação, descreve os costumes das habitações astrais, de acordo as fortes características de suas concepções individualistas.

Deste modo finaliza Metelo, que quase todos os que vieram momentaneamente ao campo de trabalho espiritual, voltam ao esforço humano exibindo a experiência a que foram submetidos dentro de suas inclinações e estados psíquicos, muitas vezes enxergando, erroneamente, outros mundos análogos ao da Terra. Tais erros ocorrem por se encontrarem arraigados fortemente ao chão inferior do próprio eu.

VI.3.7- Considerações dos Primeiros Espíritas Brasileiros

Em [27], Cap.1, os Espíritos dos primeiros Espíritas Brasileiros, como Bittencourt Sampaio, Bezerra de Menezes, Pedro Richard, Guillon Ribeiro e outros, fazem os seguintes esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita:

- A humanidade necessita de corações sinceros, devotados e afinados pela obra do Cristo, para que se produza os mesmos efeitos que eram produzidos na época dos Apóstolos;
- A Casa de Ismael não é dos homens, mas de Jesus, e foi instituída pelos seus grandes ser-vos, para a glória de seu nome, na sustentação do seu Evangelho.

No Cap.2 de [27], são feitas as seguintes comunicações:

- Os Apóstolos, perseguidos, se reuniam, humildes, nas catacumbas para a oração e para receberem os mensageiros do Divino Mestre, que os fortaleciam no desempenho de suas missões, sem quebra das responsabilidades que lhe cabiam, como Espíritos prepostos a Evangelização da humanidade.

Atualmente, estas atividades podem ser desenvolvidas nos Centros de Estudo, nos Lares, nos Corações. Portanto, Espíritas, orai e vigiai, estudei e meditei, para que os trabalhos possam continuar sem interrupção.

A Renovação da Terra somente ocorrerá quando ela estiver preparada para receber os Espíritos Mestres, os quais não poderão conviver ombro a ombro com os Egoístas e Orgulhosos. Eles precisam ter o seu ambiente próprio, seus núcleos especiais e apoio semelhante ao que Jesus teve de seus prepostos.

– Na hora propícia, a palavra da Verdade encontrará eco nos corações, para a reforma e purificação. Os incompatíveis com essa transmutação serão ceifados, como nos campos as vergôntes pelos vendavais enfurecidos.

Ainda de [27], dos Cap.4 e Cap.6, são feitos os seguintes alertas:

- Soou a hora de se definirem os que são e os que não são do Divino Mestre. Realiza-se o trabalho de trituração, da pulverização, para a escolha daqueles que, pela humildade e pela caridade, pelas suas aquisições e revelações no conhecimento das verdades reveladas, se tornarão pregoeiro destas mesmas verdades para as criaturas da Terra.

- Os Médiuns vão surgir por toda a parte, médiuns evangélicos, providos de formidáveis cabedais de ciência cristã, para serem locutores dos verdadeiros mestres do infinito, na pregação dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, cujo valor a humanidade começará a apreciar devidamente.

– Os Núcleos Espíritas devem ser baseados na Fraternidade, na Caridade e na Disciplina, características básicas dos que sabem compreender a verdadeira finalidade da Doutrina Espírita. Quando estes Núcleos praticarem a compreensão e o ensinamento da doutrina pela palavra escrita ou falada, baseados acima de tudo na sua exemplificação, a Doutrina será triunfante, espalhando-se em todas as direções e para todos os homens, como ponto de partida para a obra da missão evangelizadora, que fará do Brasil, o Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

– Que o Espírito Glorioso de Maria conceda forças e sabedoria, para o prosseguimento da jornada evangélica, sob a direção do Anjo Ismael, nas Terras de Santa Cruz, e para que na Casa de Ismael não falte já-mais o espírito de renúncia e da caridade, fundamento de toda obra cristã.

No Cap.10 de [27], Bittencourt Sampaio alerta que existem legiões, vindas do passado longínquo, que formam nos espaços verdadeiros vespereiros, perigosos para as criaturas desprovidas dos sentimentos inspirados pelo Evangelho do Divino Mestre Jesus. São como feras que somente se podem domar pelo sentimento, e que exigem do Espírita, na prática com estes tipos de Espíritos, os cabedais necessários do conhecimento da Doutrina. Bittencourt no Cap.17 de [27], completa este tema ao afirmar que muitos destes Espíritos em épocas passadas se degradaram a um nível inferior aos das próprias feras da natureza, sendo que muitos não tiveram a necessária responsabilidade de velar o sacrário que guardava o Evangelho do Divino Mestre Jesus.

Bittencourt Sampaio no Cap.12 de [27] cita que o Consolador não faz obras com as massas ignaras. Necessita de servidores conscientes, disciplinados, compenetrados de suas responsabilidades e de seus deveres como Espíritas e Cristãos.

Bittencourt Sampaio no Cap.16 de [27] define que o importante é a integralidade da orientação e a qualidade da pregação e do ensino, as quais o Espiritismo Cristão não pode fugir dos moldes dos ensinamentos do Senhor. Outras Religiões, que além se basearem em esta-tutos fabricados e manipulados pelos homens, criando seus próprios Dogmas para a satisfação de seus desejos inferiores e esquecendo-se das purezas dos ensinamentos do Evangelho, se perderam em si mesmas ao materializarem os ensinamentos de Jesus e não compreenderem que o Cristianismo é acima de tudo evolutivo, e que a interpretação de seus ensinamentos não é o mesmo para todas as épocas e sim os seus fundamentos. A disciplina do Espiritismo não pode e não deve ser como destas Religiões, devendo estar no íntimo de cada um, pela compreensão de seus deveres e de suas responsabilidades. Bittencourt Sampaio no Cap.21 de [28], complementa este tema ao citar que Jesus é a Pedra Angular do Cristianismo em toda a sua pureza, e que pregou, ensinou e exemplificou não por determinação dos homens e sim pela vontade de Deus. O Espiritismo Cristão que revive o Evangelho em sua integralidade nos dias de hoje, não é uma Doutrina para entusiasmos fortuitos e sim uma escola de sacrifícios, onde ninguém consegue seguir a Jesus sem partilhar do seu madeiro.

VII- O Espiritismo e Educação

VII.1- Palavras do Divino Mestre Jesus

No Item 5, Instruções dos Espíritos – Advento do Espírito da Verdade, Cap.6, O Cristo Consolador, em [13], o Espírito da Verdade comunica de que o Todo Poderoso deseja que os encarnados e desencarnados se ajudem mutuamente, de modo a que não mais falem a voz dos Profetas e dos Apóstolos, e sim a voz dos desencarnados. Ainda neste mesmo Item, o Espírito da Verdade conclama os Espíritas a se amarem e a se instruírem.

Deste mesmo capítulo, Item 7, o Espírito da Verdade profetiza de que no futuro, o encarnado será humilde e submisso ao Criador, praticando as suas Leis Divinas, orando e amando-o, além de ser dócil aos Espíritos do Senhor. Ao invocar o Pai, no fundo do coração, receberá como resposta a presença de Jesus para o Instruir.

De [28], Cap.19, O Grande Caminho, Jesus se dirige a um devoto fiel, após este executar uma série de tarefas educativas, de cunho espiritual, para o próprio crescimento interior: Os Emissários Celestes não se equivocaram de que “Fora da Caridade não há Salvação”. Realmente Fora da Caridade não há Salvação, mas fora da Educação não há Caridade bem conduzida. Realmente a Caridade é a chave que abre as portas dos Céus, porém a Educação é o grande caminho que conduz até ele.

VII.2- O Encontro de Bezerra de Menezes com Antônio de Pádua

O Cap.5, Notícias de Bezerra, de [29], relata o encontro de Bezerra de Menezes com Antônio de Pádua, que quando encarnado foi um célebre padre da Ordem Franciscana. Antônio de Pádua leva Bezerra de Menezes a escutar o petítório de vários fiéis Encarnados em um grande templo da Igreja Romana.

Antônio comenta que a natureza dos pedidos quase sempre são os mesmos, os quais na maioria dos casos são de natureza material e que não levam a um crescimento interior. Contudo, apesar do nível dos pedidos, o grande problema dos Instrutores Espirituais é o de Instruir sem desanimar. Cita que Jesus, no Monte, sentiu extrema compaixão pela turba desvairada, e alimentou-lhe não somente o corpo como clareou-lhes a alma obscura.

Finalizando, Antônio fala de que é preciso ensinar aos irmãos o trato precioso do solo para a riqueza do pão de todos e, descerrar o filão do progresso, plantando entre eles o entendimento e a bondade do Excelso Amigo.

Bezerra retorna então ao seu campo de trabalho, compreendendo que não basta lamentar as atitudes de incompreensão dos companheiros Encarnados invigilantes e sim auxilia-los com todo o amor, consciente de que Jesus é o Mestre da Humanidade e de que o Espiritismo Evangélico é acima de tudo uma obra de Educação Espiritual.

VII.3- Considerações de Emmanuel, André Luiz e Outros Sobre a Educação Espiritual

Emmanuel, no Cap.1, União, de [29], define que Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de ideias para a transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano. Cita também que os Desencarnados são também criaturas, ainda presas a Terra, em diferentes círculos vibratórios, que necessitam da aplicação do Evangelho Redentor de Jesus, tanto quanto os próprios Encarnados.

Ainda deste grande Benfeitor Espiritual, no Cap.136, Coisas Terrestres e Celestiais, de [20], esclarece de que a grande tarefa do mundo espiritual, não é trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos para os homens, mas sim a ensina-los a ler os sinais divinos que a vida terrestre contém em si mesma, iluminando-lhes a marcha para a espiritualidade superior.

No Cap.2, Fundamentos do Espiritismo, de [29], Emmanuel alerta de que no Evangelho, o Coração e o Cérebro despertam para o caminho da própria sublimação, não havendo lugar para ilações provisórias. A Luz resplandece em todos os seus ângulos divinos, compelindo a criatura a humanizar-se e a santificar-se

para a futura união com o Pai Supremo.

Ainda de [29], no Cap.12, Na Educação Cristã, André Luiz afirma que ao se buscar a Educação, nos padrões de Jesus, o futuro da humanidade será presidido pela realidade cristã, ao ensinar para o bem através do pensamento, da palavra e do exemplo. Em função destas realidades, Jesus é denominado o Divino Mestre, e, é ainda por isto que o Reino do Pai Supremo na Terra ainda é uma obra de educação. No Cap.17, No Serviço do Senhor, em [29], Emmanuel cita que enquanto o Intelectualismo faz o serviço dos partidos e da política, o Espiritismo traz para todos o serviço no amor a Jesus, convicto, porém, de que esta tarefa exige esforço, sacrifício e renúncia. O Espírita não deve se descuidar do setor de lutas, onde foi colocado pelo Supremo Desígnio, sendo firme no ideal de servir em nome do Senhor, esperando por sua misericórdia, cooperando no bem e ensinando a verdade, acendendo a luz da esperança e destruindo as sombras do mal, enriquecendo o céu interno com novo entendimento e esvaziando o inferno da ignorância, confiantes na bondade do Supremo Senhor, para cuja sabedoria até os cabelos da nossa cabeça estão contados.

Claudino Dias, em [29], no Cap.18, Trabalho e Caridade, afiança que o Espiritismo sem caridade e sem trabalho é ruinoso esquecimento dos benefícios recebidos do alto, traduzindo endurecimento e ingratidão. É imprescindível que a mente seja movida no espírito do serviço e da purificação do coração no amor, para empenhar todas as energias no bem ao próximo, cooperando na obra, de modo individual, para o concurso que o Senhor espera de todos para a sua colheita de luz e de amor. A Justiça Divina e Salvadora segue de perto as lutas do aprendiz, ajustando-as aos gloriosos imperativos da Lei, que manda conferir a cada um o resultado vivo das suas obras. Sem trabalho e sem caridade, cada dia, cada hora, cada minuto da vida, não se terá obtido o aprimoramento do santuário interior, que se busca para amparo e proteção.

No Cap.8, A Rigor, de [17], André Luiz afirma que o Espiritismo tem por missão fundamental, entre os homens, a reforma interior de cada um, fornecendo as explicações do porquê dos respectivos destinos, corrigindo muitos conceitos usuais para que se faça luz nas consciências e nos corações. Assim como o Divino Mestre não veio destruir as Leis, mas sim cumpri-las, a Doutrina Espírita não veio desdizer os próprios Ensinos do Senhor, mas sim complementá-los, desenvolve-los e explica-los em termos claros, e para todos o que foi muitas vezes ditos sob formas alegóricas por Jesus, devido ao nível espiritual da humanidade à sua época.

No Cap.16, Educação, ainda de [17], André Luiz, novamente, define que o amor é a base do ensino, sendo que a maternidade e a paternidade são magistérios sublimes. Lar, primeira escola; pais, primeiros professores; primeiro dia de vida, primeira aula do filho. É bem explícito com relação as responsabilidades dos pais e dos professores: Pais e Educadores, o Lar deve se entrosar com a Escola no culto ao Evangelho, pois a iluminação da mente permite o trânsito para as esferas superiores. Os desvios da infância e da juventude refletem os desvios na maturidade, refletindo a eficiência do professor no aproveitamento do estudante.

Militão Pacheco, em [17], no Cap.18, O Espiritismo Pergunta, após uma série de indagações e questionamentos, relativos a reencarnações incontáveis ao longo do tempo, define que ao olhar para dentro de si mesmo e visualizar-se o futuro, o corpo físico define a atualidade do corpo espiritual. Ao viver-se vidas incontáveis, no bojo do Espírito, são manifestadas as conquistas e derrotas alcançadas no longo percurso de experiências na ronda de milênios.

Com base no Cap.92, Espiritismo e Você, de [17], André Luiz complementa o pensamento de Militão no Cap.18 de [17], de que não se deve deslumbrar com a Doutrina Espírita, sem esquecer as próprias obrigações, deveres e sedimentação dos próprios conhecimentos, graduando a intensidade de luz que os próprios olhos vislumbram para que não se seja acometido pela cegueira do fanatismo religioso. Deve-se obdecer ao chamamento do Senhor, no posto em que se está colocado, devotando boa vontade ao trabalho de melhoria da redenção humana, mediante o trabalho ativo e permanente em que se lhe possa

desenvolver a cooperação. Compreendo a excelsa posição do Divino Mestre como condutor da Terra, de-se procurar em Jesus a libertação do mal no próprio benefício, construindo o Reino de Deus dentro de si próprio.

VIII- Conclusões

Emmanuel na P260 de [30] define que a Ciência e a Filosofia realizam o trabalho da experimentação e do raciocínio enquanto que a Religião edifica e ilumina os sentimentos. As primeiras se irmanam na sabedoria enquanto que a segunda personifica o amor. Sabedoria e amor são as duas asas que permitirá a alma humana atingir os patamares elevados da Espiritualidade Maior. Na P292 de [30], define o conceito de Religião: sentimento divino que clarifica o caminho das almas e que cada Espírito aprenderá na pauta do seu próprio caminho evolutivo.

Na P352 de [30], Emmanuel confirma que o Espiritismo Evangélico é o Consolador prometido por Jesus, através das vozes dos Espíritos Redimidos, para restabelecer a Verdade e atuar como o verdadeiro Cristianismo Redivivo, despertando os homens para a nova era de compreensão espiritual com o Divino Mestre. Através da P353 de [30], o querido benfeitor espiritual, esclarece que o Espiritismo não veio para eliminar nenhuma das Religiões existentes e sim, esclarece-las e transformá-las, através das compreensões das concepções antigas e distorcidas, pelos próprios homens, para as novas verdades espirituais. Ainda de [30], P382, Emmanuel define que a Mediunidade, ligada ao Espiritismo Evangélico, é a Luz prometida por Jesus à Luz do Consolador.

Emmanuel na P378 de [30], explica que muitos dos Desencarnados, mesmo no Plano Espiritual, sentem-se agarrados as sensações do Plano Físico, incapazes de apreender e compreender as vibrações e comunicações do Plano Espiritual, sendo necessário que sejam conduzidas, pelos Guias e Amigos Redimidos, às Reuniões Espíritas fraternas, para serem encaminhados, socorridos e ensinados nas Verdades Espirituais, nas unidades de assistência espiritual (Colônias ou Pousos Espirituais). Esta passagem encontra-se no Programa do Evangelho definido por Jesus no Cap.5, Os Discípulos, em [3], como um dos itens, no qual o Divino Mestre fala textualmente para os Apóstolos esclarecerem a todos os Espíritos que se encontram nas Trevas. Este texto foi suprimido dos “Textos Evangélicos” através das diferentes reformas efetuadas em séculos passados, possivelmente para eliminar qualquer referência a Mediunidade.

No Cap.8, No Plano dos Sonhos, de [23], Alexandre, faz uma projeção de que no futuro da nova Humanidade, os Templos Materiais do Cristianismo estarão transformados em Igrejas-Escolas, Igrejas-Orfanatos, Igrejas-Hospitais, onde a criança encontre o arrimo e esclarecimento, o jovem a preparação necessária para as realizações dignas do caráter e do sentimento, o doente o remédio salutar, o ignorante a luz, o velho o amparo e a esperança. O Espiritismo Evangélico é o grande restaurador das “Antigas Comunidades Apóstólicas”, amorosas e trabalhadoras (anteriormente ao domínio do estado Romano, não existiam Igrejas como se as conhece atualmente, e sim Comunidades Apóstólicas). Seus intérpretes fiéis serão responsáveis pelas transformações dos Parlamentos Teológicos em Academias de Espiritualidade e das Catedrais de Pedra em Lares Acolhedores para os desígnios de Jesus.

Na mesma linha de orientação de Alexandre, o Benfeitor Bezerra de Menezes no Cap.15 de [27] define que não são os Templos de Pedras que qualificam a obra dos servidores da Seara e sim o sentimento em relação a Jesus. O Espírita deve erigir estes monumentos nos próprios corações, para que no futuro não existam mais Hospitais, Abrigos e Asilos. Deve-se mostrar pela palavra atuante, aplicada e sentida que o Divino Mestre Jesus é o Pastor Divino para a Terra.

Do Cap.5 de [27], os Espíritos dos primeiros Espíritas Brasileiros fazem as seguintes seríssimas advertências: Um turbilhão envolve a Humanidade. É o início da separação dos Bodes e das Ovelhas. O Cristão Ativo deve viver em silêncio e na prece, porque sobre a sua cabeça pairam as legiões do mal, prontas a atender aos chamamentos dos corações humanos. Os servidores de Jesus devem imunizar-se contra as lepras das paixões que degradam as criaturas humanas, levando-as a categoria das feras, mantendo-se

em vigilância e oração, apegados a crença da Doutrina, em Espírito e Verdade, para ficarem a salvo do torvelinho de lutas pavorosas, mas infelizmente necessárias para a salvação e aprimoramento da humanidade. Quando, no remate dos acontecimentos que se apresenta, começar a aparecer a obra dos Missionários da Renovação, os insensatos encarnados e desencarnados, serão confundidos nas levas dos relegados para mundos condizentes com o atraso e a cegueira em que ainda se conservam.

Bittencourt Sampaio no Cap.17 de [27], concordando com que as palavras do querido Mestre Kardec no item V.1- A Raça Futura, também afirma todos os abalos pelos quais passam a Terra terminarão com a derrocada de toda uma civilização falsamente construída sob a égide do Cristianismo, e a ressurreição do bom e do belo será uma realidade para a atual geração que habita a Terra. O que abate o mundo é a consequência de seus erros. Somente serão feridos aqueles que não estiverem marcados com o Selo do Senhor.

Bittencourt Sampaio no Cap.22 de [27] define que o planeta Terra é um imenso Hospital, com doentes de Corpo e de Alma, existindo um único remédio ao alcance de todos, aplicável de acordo com o que se passa no íntimo de cada consciência. Aqueles que enxergam no Divino Mestre Jesus, o remédio para as enfermidades da própria alma, estão a caminho da cura, enquanto que os que desconhecem, ou por ignorância ou por orgulho, ficarão incuráveis até que seus olhos se abram para o conhecimento deste grande Messias. Quando o Consolador incutir estes sentimentos nas criaturas, não haverá dores e nem sofrimentos na Terra, porque ela terá chegado a condição de reunir todas as ovelhas em torno do Pastor Amado.

Humberto de Campos, no Cap.7 de [6], relata que Kardec é levado em desdobramento, por um Guia Espiritual dos planos elevados, para uma nevoenta região no Mundo Espiritual inferior, na qual gemiam milhares de Entidades em sofrimento estarrecedor, onde os soluços de aflição casavam-se aos gritos de cólera, de blasfêmias e a gargalhadas de loucura. Após perguntar para o Guia quem eram aquelas Entidades, recebe a seguinte resposta: Não se encontram aqui os Crucificadores de Jesus, nem os Imperadores Romanos e tampouco os Guerreiros famosos da antiguidade. Também não estão presentes os Algozes dos primeiros cristãos. Todos, através de sucessivas e dolorosas reencarnações já estão redimidos ou em vias de se redimirem, através da instrução e do entendimento, na ascensão para a vida maior. Contudo, estão nestes vales tenebrosos, todos os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente destes valores. Em especial, se encontram nestes vales, os Cristãos infiéis de todas as épocas, visto que eram perfeitos conhecedores da lição e do exemplo de Jesus, e se entregaram ao “Mal por Livre e Espontânea Vontade”. Para estes Espíritos, um novo berço na Terra é muito difícil. Chocado com estas revelações, ao acordar no dia seguinte, Kardec elabora a P642 do Livro dos Espíritos: “Para agradar a Deus basta não fazer o Mal?” Recebe a seguinte resposta: Não, cumpra-se fazer o Bem no limite das forças, pois se responderá por todo Mal que haja resultado por não se ter feito o Bem.

Humberto de Campos conclui que com princípios tão claros e bastantes lógicos, é natural que a Consciência Espírita, situada em confronto com as ideias dominantes de outras Religiões, que dominam a maior parte da Humanidade, seja muito diferente.

Emmanuel afirma que em [22] que o Cristianismo marcou uma nova era, diferente, e os séculos do futuro viverão a claridade de uma outra luz, em breve, que reinará nos horizontes da Terra, para o coração aflito e sofredor da Humanidade.

Emmanuel no Cap.176, Na Revelação da Vida, de [31], relata de que os Apóstolos não estabeleceram os serviços da Comunidade Cristã sobre princípios cristalizados, inamovíveis. Cultuaram a ordem, a hierarquia e a disciplina, mas amparavam também o espírito do povo, distribuindo os bens da revelação Espiritual, segundo a capacidade receptiva de cada um dos candidatos à fé. Negar, presentemente, a legitimidade do esforço Espiritista, em nome da “Fé Cristã”, é testemunho de ignorância ou má fé. Os Apóstolos, após o Pentecostes, tornaram-se fortalecidos na fé, no amor e na razão, fornecendo testemunho do po-

der e da ressurreição do Divino Mestre Jesus.

Emmanuel no Cap.175, Tratamento de Obsessões, ainda de [31], comenta que as Comunidades Cristãs (não existiam Igrejas) dos primeiros séculos não estacionava as ideias redentoras de Jesus em prataria e resplendores de culto externo. Era viva, cheias de apelos e respostas. Era da intimidade dos Apóstolos o socorro às obsessões complexas e dolorosas. Doutrinavam os Espíritos perturbados, renovando pelo exemplo e pelo ensino, não somente os desencarnados, quanto os encarnados e os próprios Médiuns enfermos que lhes padeciam as influências. Apesar das escolas dogmáticas continuarem alinhando artigos de fé inoperantes, congelando as ideias em absurdos afirmativos e através destes “Dogmas” a impedirem o serviço edificante de ajuda e esclarecimento, o Espiritismo Cristão vem restaurar em suas atividades redentoras os verdadeiros ensinamentos do Divino Mestre, através da crença consoladora e do conhecimento indiscutível da imortalidade.

Emmanuel, por último, enfatiza que apesar do quadro acima, o Espiritismo Cristão ressurge nos dias de hoje, revivendo os quadros primitivos da Boa Nova. Entidades Espirituais, ignorantes e infortunadas, adquirem nova luz e roteiro novo, nas casas de amor, de oração e auxílio fraterno que o Espiritismo Cristão institui, vencendo os preconceitos e percalços de vulto.

Humberto de Campos, no Cap.29 de [1], afirma de que a fase de renovação de muitas das Religiões ocorrerá no futuro, pois muitos dos novos inspirados da Úmbria virão reencarnar e fundar os refúgios amenos da verdadeira piedade cristã.

Este trabalho termina com a Prece de Emmanuel para o Templo Espírita, no Cap.28 de [17], endereçada ao Divino Mestre, lembrando também de Emmanuel em [32], Cap. I, de que Jesus pertence a uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor do Universo (Comunidade dos Messias na tradição Hebraica), a qual se reunirá novamente nas proximidades da Terra, pela terceira vez, por ocasião da Transição de Planeta de Dores e Expição para Planeta de Regeneração. Repetindo as informações do Item II, de acordo com alguns estudiosos Espíritas, segundo previsão de Emmanuel e Francisco Cândido Xavier, esta data da transição é em torno de 2057:

“Senhor Jesus, abençoa, por misericórdia, o Lar Terrestre que nos deste ao serviço da oração, do amor e do auxílio fraterno, para os nossos irmãos Encarnados e Desencarnados.

Reúne-nos aqui em teu amor e ensina-nos a procurar-te para que não nos percamos no caminho.

Nos instantes felizes, sê a nossa força, para que a alegria não nos torne ingratos e insensíveis.

Nos momentos amargos, seja o nosso arrimo, para que a tristeza não nos faça abatidos e inúteis.

Nos dias claros, concede-nos a bênção do suor do trabalho digno.

Nas noites tempestuosas, esclarece-nos o Espírito para que te entendamos a advertência.

Inclina-nos a pensar sentindo, para que não guardemos gelo no cérebro, e induz-nos a sentir pensando, para que não tenhamos fogo no coração.

Ajuda-nos para que a caridade em nossa existência não seja vaidade que dilacere os “Outros” e para que a humildade em nossos dias não seja orgulho rastejante.

Auxilia-nos para que a nossa fé não se converta em fanatismo e para que o nosso destemor não se transforme em petulância.

Amorável e Amado Benfeitor, perdoa as nossas faltas, assim como nos inspire a enxerga-las.

Mestre Sublime, reergue-nos para a lição, e acima de tudo nos conceda a luz para que possamos tomar a nossa própria cruz e lhe seguir o exemplo, entregando-nos aos sábios desígnios do Todo-Poderoso.

E, sobretudo, Divino e Misericordioso Mestre, faz que entendamos a vossa divina vontade, a fim de que, aprendendo a servir contigo, saibamos dissolver a sombra de nossa presença na glória da tua luz.”

Referências Bibliográficas

[1]- Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho- Humberto de Campos e Chico Xavier- FEB, 1938.

[2]- Revista Veja, Item: Entrevista- Robert Gordon, 15/06/2016.

- [3]- Boa Nova- Humberto de Campos e Chico Xavier– FEB, 1941.
- [4]- O Novo Testamento– Haroldo Dutra Dias– FEB, 2010.
- [5]- Ignácio de Antioquia– Theophorus e Geraldo Lemos Neto– Vinha de Luz Serviço Editorial, 2005.
- [6]- Cartas e Crônicas- Humberto de Campos e Chico Xavier– FEB, 1966.
- [7]- Obras Póstumas– Allan Kardec- LAKE, 2007.
- [8]- O que é o Espiritismo- Allan Kardec- LAKE, 2011.
- [9]- Respiga de Luz- J.J.Moutinho- FEB, 2019.
- [10]- Crônicas de Além-Túmulo- Humberto de Campos e Chico Xavier – FEB, 1937.
- [11]- Coleção Estudando a Codificação- Diversos Espíritos e Chico Xavier (conjunto de cinco livros) – FEB, 1961 a 1965.
- [12]- Coleção Fonte Viva- Emmanuel e Chico Xavier (conjunto de cinco livros) – FEB, 1948 a 1978.
- [13]- O Evangelho segundo o Espiritismo- Allan Kardec- FEB, 2008.
- [14]- Novas Mensagens- Humberto de Campos e Chico Xavier – FEB, 1939.
- [15]- Notícias do Reino- J.J.Moutinho, FEB, 2009.
- [16]- Vivendo o Evangelho- André Luiz e Antônio Baduy Filho- IDE, 2010.
- [17]- O Espírito da Verdade- Emmanuel, André Luiz, e outros Espíritos, Chico Xavier e Waldo Vieira- FEB, 1961.
- [18]- Os Profetas- J.J.Moutinho- FEB, 2009.
- [19]- O Evangelho Segundo Emmanuel- O Evangelho de Matheus- FEB, 2013.
- [20]- Caminho, Verdade e Vida- Emmanuel e Chico Xavier- FEB, 1948.
- [21]- Vinha de Luz- Emmanuel e Chico Xavier- FEB, 1952.
- [22]- Wikipedia
- [23]- Missionários da Luz- André Luiz e Chico Xavier-FEB, 1945.
- [24]- Obreiros da Vida Eterna- André Luiz e Chico Xavier-FEB, 1946.
- [25]- Paulo e Estevão- Emmanuel e Chico Xavier- FEB, 1941.
- [26]- O Livro dos Espíritos- Allan Kardec- IDE, 1974.
- [27]- No Oásis de Ismael, Ensinos e Meditações- Francisco Thiesen- FEB 1989.
- [28]- Relatos da Vida- Humberto de Campos e Chico Xavier– CEU, 1987.
- [29]- Doutrina e Aplicação- Diversos Espíritos e Chico Xavier- CEU, 1989.
- [30]- O Consolador- Emmanuel e Chico Xavier- FEB, 1940.
- [31]- Pão Nosso- Emmanuel e Chico Xavier, FEB- 1950.
- [32]- A Caminho da Luz- Emmanuel e Chico Xavier- FEB, 1939.